

cine lab

instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro são luiz



O LOCAL

O projeto consiste na requalificação do antigo Cine Teatrô São Luiz, este que fora o primeiro cineteatro da cidade de Uberaba-MG, inaugurado em 1864 como teatro, em 1931 como cinema, e que em 2008 fechou suas portas, ficando abandonado na paisagem da cidade até 2019, quando foi reformado e descaracterizado para abrigar um empreendimento comercial, perdendo então, grande parte de sua infraestrutura como cineteatro e se tornando um lugar de memória.

Através da investigação teórica, da produção cartográfica e mapeamento de festivais e de circuitos de cinema no país, foi possível compreender e escolher o uso mais adequado para a requalificação do Cine Teatro São Luiz, propondo sua ampliação e construção de um novo edifício anexo, e criando por fim o: CineLab - Instituto de Apoio à Produção Audiovisual. Onde o intuito é de que o CineLab não seja somente um cinema de exibição, mas também um espaço de produção audiovisual. Fazendo com que o novo uso do edifício traga dinamismo de usos e fluxos, mantendo a arquitetura sempre em movimento e abraçando toda a cena cinematográfica que já é produzida na cidade, porém sem infraestrutura adequada.

A área escolhida para a implantação do projeto, pertence ao Núcleo Histórico, previsto pelo Plano Diretor da Prefeitura Municipal De Uberaba, estando inserido dentre as áreas de interesse cultural da cidade. O antigo Cine Teatro São Luiz está localizado na Praça Rui Barbosa, que é uma área de grande número de imóveis inventariados e tombados, e se trata de um local de grande importância histórica e patrimonial para a cidade, além de abrigar comércios, serviços e espaços institucionais, fazendo com que seja um local de grande fluxo de pedestres e veículos.

Atualmente, a paisagem deste centro histórico encontra-se tomada pela poluição visual, oriunda das atividades de comércios e serviços e pela descaracterização e desvalorização do patrimônio, onde em alguns casos houveram até mesmo demolições de arquiteturas e transformação em estacionamentos privados. Logo, o intuito do projeto é contrapor esse tipo de produção feita na cidade, trazendo a valorização do patrimônio e da cultura, através de um local de experimentação e produção audiovisual, de salas de cinema cultural, e espaços livres e de uso público que interliguem o uso do edifício com o cotidiano da cidade, buscando, por fim, através de suas soluções arquitetônicas e conceituais, reaproximar a população com a sétima arte.

A INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção totaliza uma área construída de 2.055,21m², e se inicia na desapropriação de quatro lotes de estacionamentos localizados na quadra do antigo Cine Teatro São Luiz, e na esquina da Praça Rui Barbosa, uma vez que, são espaços subutilizados, que se encontram em uma área de relevância histórica e interesse cultural. Além disso, é proposta a demolição de uma construção descaracterizada também presente na quadra do antigo cinema, e no lote do antigo Cine Teatro São Luiz, foram analisados e demolidos os anexos construídos durante as reformas feitas no edifício, que são usados como depósitos, e que não possuem relevância arquitetônica nem espacial para a edificação. Com a desocupação dos lotes do entorno é obtida uma área de 1.887 metros quadrados, que serão destinados para a construção do novo edifício que fará parte da requalificação do antigo Cine Teatro São Luiz.

O conceito e teoria de restauro utilizada para intervir no antigo cinema é o de livre criatividade, logo, intervém pontualmente no patrimônio, sugerindo o descascamento do edifício que já fora imensamente modificado ao longo dos anos. O descascamento do edifício sugere a exposição de suas fraturas ao longo dos anos e mostra como ele sobreviveu às transformações da cidade, logo, o reboco é retirado, e sua alvenaria e estrutura são expostas.

Para adequar ao novo uso, é proposto um reforço estrutural usando o aço, de modo que, esse novo esqueleto não interfira na estrutura original do cinema, mas que suporte as intervenções feitas, e pavimentos adicionados. As intervenções diretas na volumetria do antigo cinema utilizam a distinguibilidade entre as materialidades, de modo a distinguir o antigo do novo. As materialidades usadas são a pele de vidro leitoso com proteção UV, que se conecta visualmente e formalmente com a pele do edifício novo, e a estrutura e escadas em aço.



O PARTIDO

O partido do projeto se baseia na dualidade e no contraste, onde o novo se contrapõe ao antigo. O cinema antigo nada mais é do que uma caixa escura que se ilumina através de uma tela de projeção. O novo edifício é uma caixa de luz que projeta para a cidade seu funcionamento. A fachada frontal foi pensada translúcida, construída por uma pele de vidro leitoso com proteção UV, de modo que, ao acender as luzes, a cidade assista ao movimento de silhuetas dentro do edifício. Já a fachada dos fundos, é coberta por uma pele de aço, escondendo os usos que necessitam de tratamento acústico. Além disso, também há a dualidade de usos, uma vez que, o cinema reproduz o produto do audiovisual, e o novo edifício projeta a produção e bastidores desse produto.

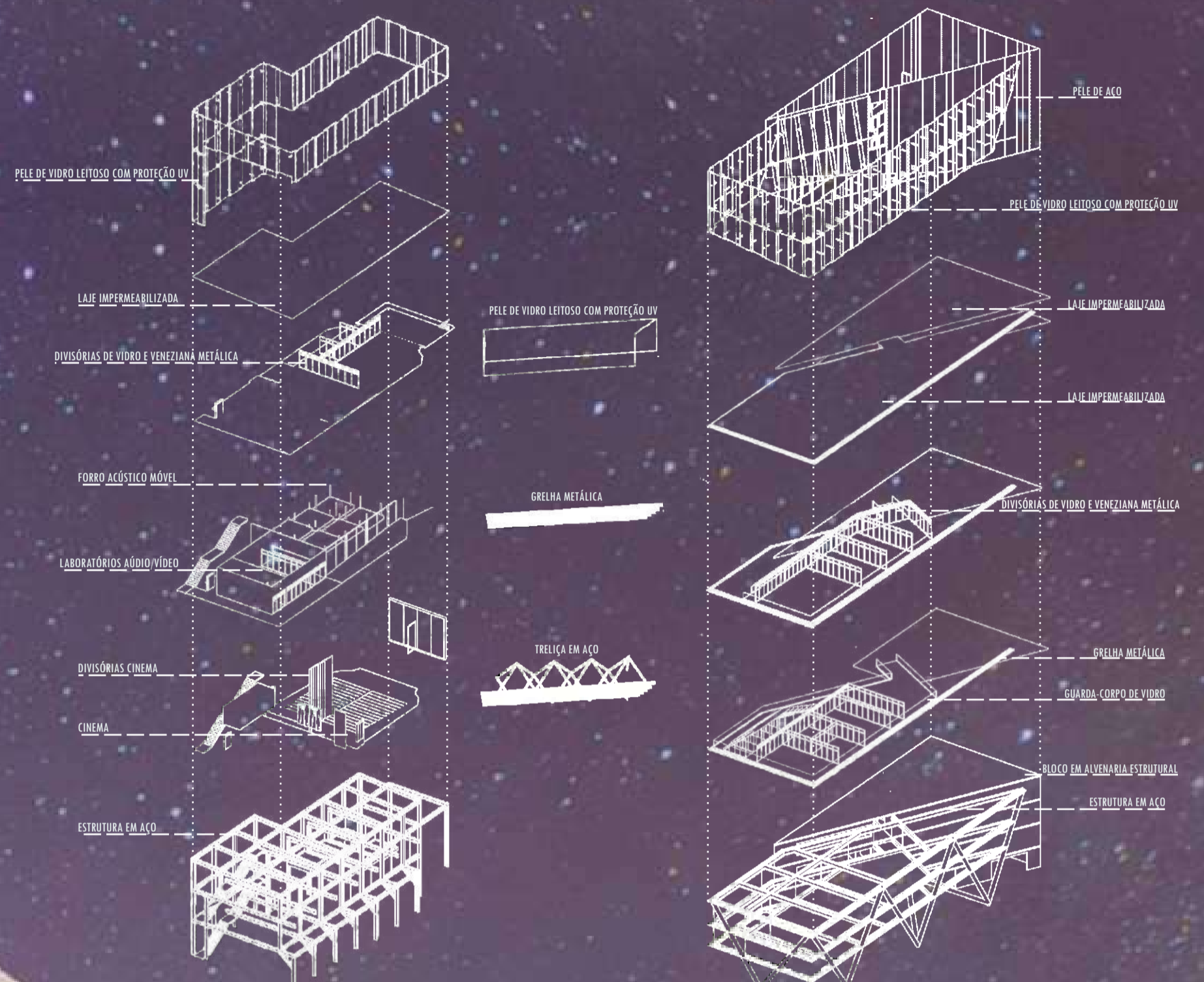
Os contrastes se sucedem na permeabilidade, uma vez que, o cinema antigo é um espaço enclausurado, logo, o novo edifício possui o térreo livre, proporcionando a permeabilidade dos indivíduos. A permeabilidade também se faz presente nos fechamentos do novo edifício, que são peles translúcidas capazes de produzir a sensação de permeabilidade visual, e a conexão entre o dentro e o fora.

A pele envolta do novo edifício também é responsável pela exibição de filmes ao ar livre, servindo de tela para a cidade, onde poderão ser projetados filmes, curtas, documentários, e quaisquer produções audiovisuais condizentes ao instituto. De modo a incluir a cidade na programação do instituto e na produção da sétima arte.

As conexões entre os edifícios se dão em forma de fluxos, tanto físicos quanto sensíveis. O principal elemento de conexão entre o novo e o antigo é a passarela, esta, é o cordão umbilical que simboliza a união entre passado e presente, e que liga os usos do instituto entre os dois edifícios. O eixo horizontal de fluxos é marcado por uma diagonal perspectivada. A forma perspectivada desse fluxo remete ao feixe de luz da visão de uma imagem, logo, seu início é mais estreito e se abre no fim do eixo, fazendo com que o pedestre entre no projeto com um campo de visão limitado e que depois se abre ao pátio interno do edifício.

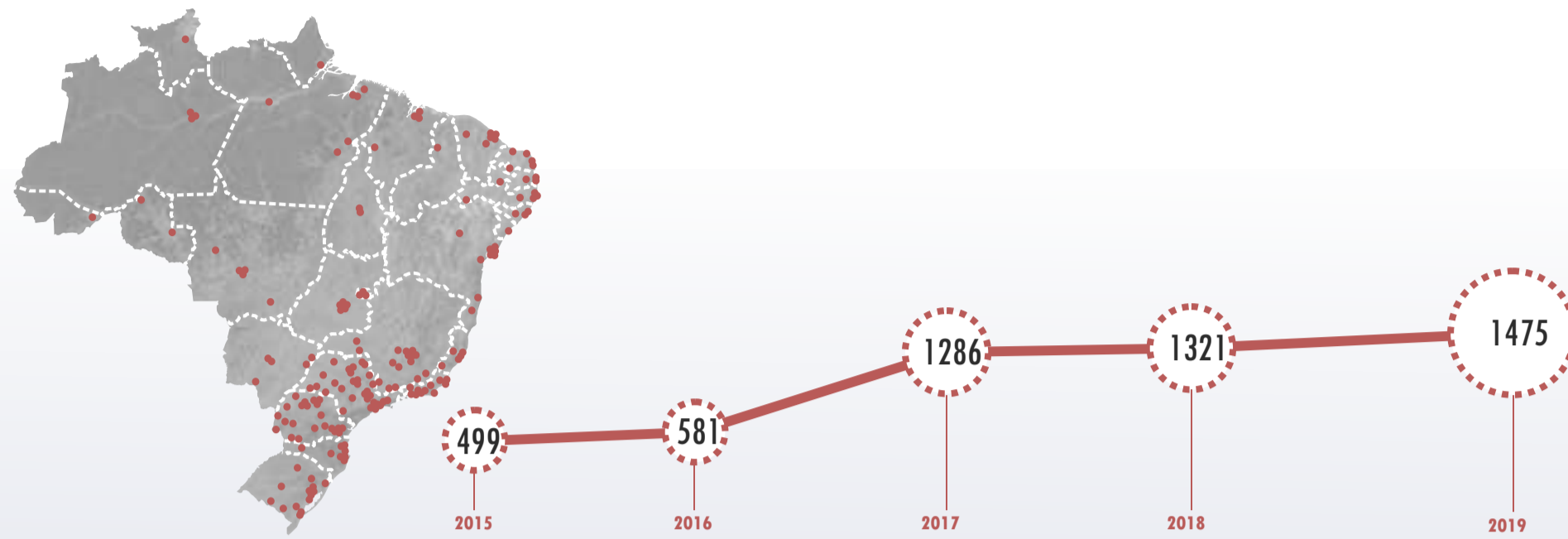
A diagonal marca tanto o fluxo, quanto a divisão entre os dois blocos do novo edifício, ela divide o que é luz e do que é opaco, além de cortar o lote, convidando o pedestre da Praça Rui Barbosa permear dentro do projeto pelo térreo livre. Por fim, o último fluxo é o vertical, que possibilita que os usuários permeiem entre todos os níveis do projeto.

A estrutura do edifício novo é toda conectada e trabalha em conjunto, de modo que, os pilares em 'V' sustentam a laje do primeiro pavimento, juntamente com os tirantes de aço, levando até as vigas superiores, estas que seguram a cobertura. Com a estrutura funcionando como um pórtico é possível ter o térreo livre e o vão interno da edificação sem pilares, apenas com as divisórias translúcidas em vidro. A mesma lógica estrutural é utilizada na passarela suspensa, engastando suas duas extremidades nos dois edifícios.



cine lab

instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro são luiz

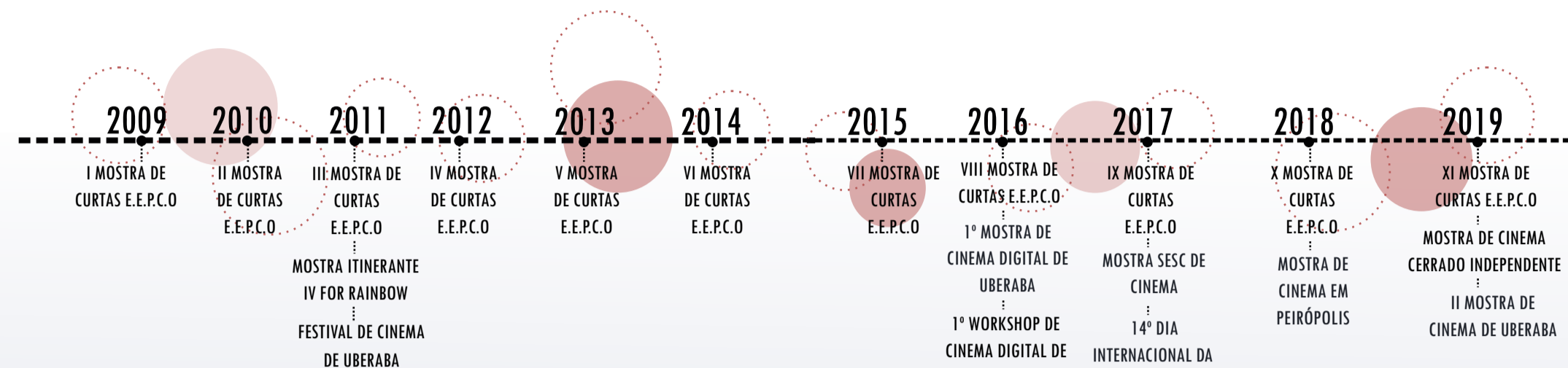


FESTIVALS E MOSTRAS DE CINEMA NO BRASIL

Os Festivais de Cinema são apresentações que valorizam a produção audiovisual independente e paralela às grandes bilheterias. Neles são exibidos e debatidos, e até premiados, filmes de determinada temática, sendo de longa ou curta-metragem. Geralmente ocorrem em locais abertos, praças, centros culturais, ou até mesmo em alguns cinemas culturais do país. No Brasil, os principais festivais de cinema são: Festival de Cinema de Gramado, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, CINEOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto, Mostra Internacional de Cinema em SP, e o Festival Internacional 'é tudo verdade' SP/RJ.

No mapa acima estão evidenciados todos os eventos cadastrados no programa de Mostra e Festivais da Ancine - Agência Nacional do Cinema (até maio de 2019), que tem como objetivo fomentar a exibição cinematográfica, uma vez que, para determinadas produções audiovisuais, o festival é seu principal meio de exibição. Além de que, alguns desses festivais ocorrem em circuito, passando por diversas cidades e não só pelas capitais de estado. Alguns dos eventos registrados recebem auxílios para a manutenção da infraestrutura do evento.

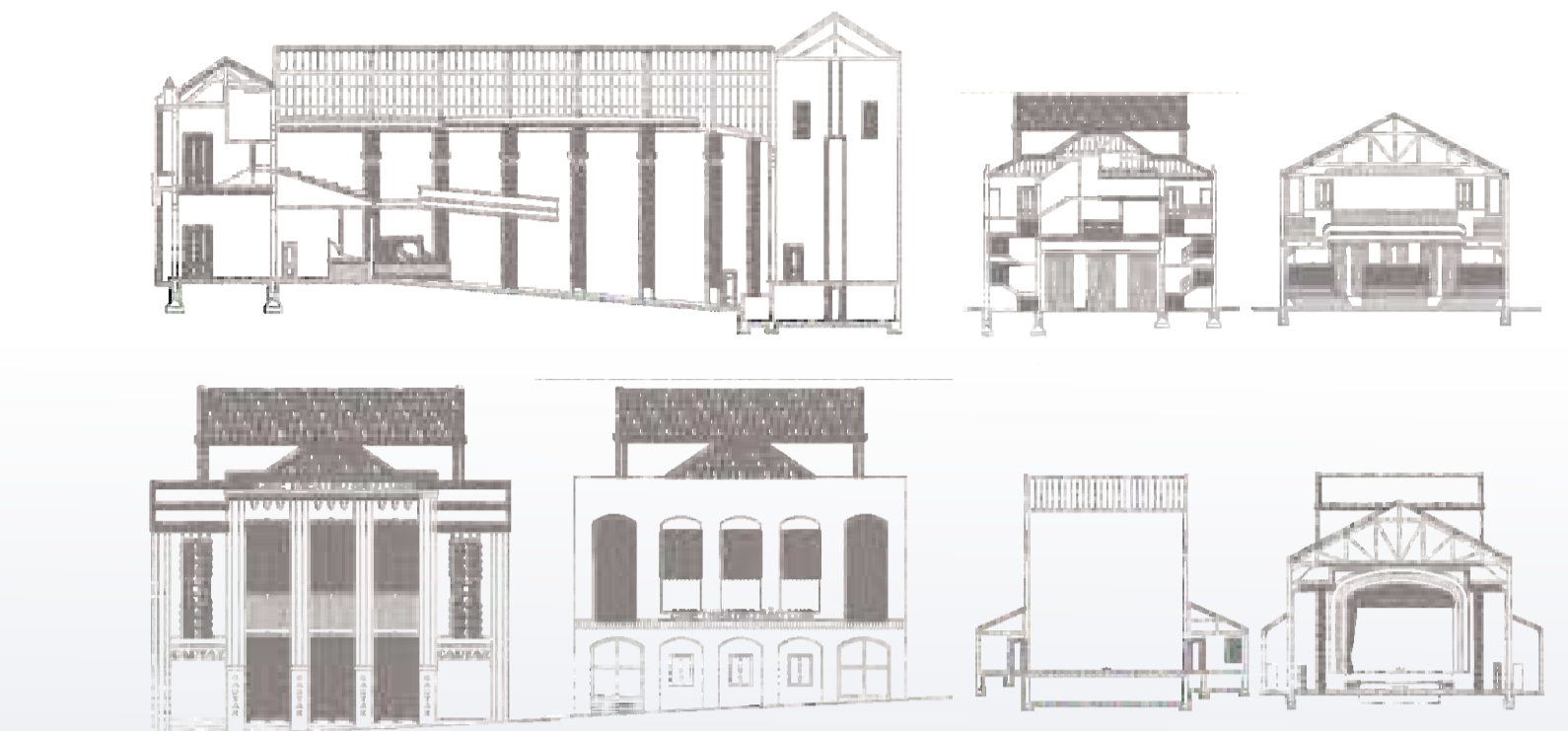
É notável que boa parte dos eventos prevalecem no litoral leste do país, passando principalmente pelas regiões nordeste, sudeste e sul. A maioria dos eventos já realizados se localizam no estado de São Paulo. O intuito do projeto é trazer mais desses festivais para Uberaba, encontrando soluções arquitetônicas para que o Instituto CineLab abrigue esses eventos e os circuitos culturais relacionados à sétima arte.



FESTIVALS E MOSTRAS DE CINEMA EM UBERABA

Em Uberaba, ocorreram alguns eventos relacionados ao cinema, onde a maioria foram mostras realizadas a partir de uma produção audiovisual feita na própria cidade. Alguns desses eventos fazem parte de um circuito nacional e estão ligados a instituições como o Sesc e o Sesi, já outros tem relação com grupos locais de cinema. O cinema e a produção cinematográfica na cidade de Uberaba, foram encontrados de diversas formas, sejam por clubes independentes, grupos vinculados às universidades, produtores autônomos, ou até mesmo cursos relacionados à produção audiovisual, onde dessas produções independentes a mais conhecida recentemente foi o filme NinfaBebê, produzido em Uberaba por Aldo Pedrosa, e que conquistou prêmios no Festival Internacional Best Film Awards, da Romênia.

Os grupos encontrados de produção audiovisual e debate de cinema, foram: Clube Liga do Set, Cine Cultura, Cine Clube Glauber Rocha, Produções audiovisuais pelo PET Conexões de Saberes, Produções Audiovisuais PIBID, Graduação em Audiovisual nas universidades particulares, Produção e Mostra de Curtas e Filmes em Peirópolis. Esses grupos produzem filmes, curtas, debates, mostras de cinema, porém, sem apoio, ou à locais apropriados ou adaptados para tais atividades. Eles se enquadram em três categorias: de escolas de ensino fundamental e ensino médio; universidades; e independentes. Logo, é dada como diretriz ao CineLab, o acolhimento de programas e atividades que abranjam tais grupos e eventos, e fomentem a sétima arte em Uberaba. Trazendo mais eventos e festivais de outras cidades para Uberaba, de modo com que ocorram e sejam acolhidos pelo projeto.



Arquivos concedidos pelo CONPHAU (Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba), produzidos em 2010, antes do projeto de reforma em 2016.

O CINE TEATRO SÃO LUIZ

Em 1926, com o intuito de construir um cine teatro, o antigo Theatro São Luiz foi passado para os empresários Orlando e Olavo Rodrigues da Cunha, que inauguraram em 1931, o Cine Teatro São Luiz. Após se tornar cine teatro, em 1938, ele sofreu mais algumas reformas, principalmente em sua fachada, onde foram demolidos as frisas e os camarotes. No ano seguinte foi inaugurada a Empresa Cinematográfica São Luiz, que impulsionou mais ainda o cine teatro, até que na década de 70, ele sofreu uma reforma maior, em que foram trocados os equipamentos de reprodução de filme e de áudio, as poltronas, e inseridos climatizadores, foi nessa reforma em que a fachada frontal mudou-se bruscamente, sendo retirados os ornamentos, as colunas clássicas e a volumetria avançada dos camarotes. Em 1999, inauguram três salas de cinema no Cinemas, no Shopping Uberaba, que introduzem à cidade o conceito de cinema Multiplex, com mais de uma sala de exibição, o que ofuscou as atividades dos antigos cinemas de rua. Em 2008, então, fecham-se as portas do Cine Teatro São Luiz, que ficou abandonado por quase uma década, e nesse tempo, foi cogitado a demolição e transformação em estacionamento, o que foi barrado pelo CONPHAU - Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba. Entretanto, em 2016 o CONPHAU aprovou o projeto de reforma e adaptação do antigo Cine Teatro São Luiz para o uso comercial, o que descaracterizou em grande parte a arquitetura do cine teatro, deixando apenas a fachada da reforma de 1970, tornando-o, por fim, um lugar de memória.

Atualmente, o cine teatro não se configura mais dessa forma, a declividade do anfiteatro foi desconstruída e aterrada, ele está platonado em mesmo nível, as poltronas foram retiradas, parte do mezanino, onde se encontrava os camarotes, foi demolida. O piso, telhado e forro foram trocados, a estrutura de madeira em tesouras treliçadas foi demolida, bem como as escadas centrais de acesso ao mezanino. Foram retirados todos os ornamentos das colunas e do palco, e na fachada frontal foi adicionada a placa de publicidade, e pintada com tinta latex azul, as portas foram substituídas por vitrines em vidro, e mantido apenas o acesso pela porta do lado direito do edifício, que também foi substituído por vidro.



DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O antigo Cine Teatro São Luiz se encontra em uma área histórica e consolidada da cidade, logo, o mapa de figura-fundo evidencia a grande concentração e ocupação do solo no entorno da Av. Leopoldino de Oliveira. O posicionamento da edificação nos lotes se dá em maioria na testada do lote, mantendo os pequenos logradouros aos fundos. A maioria dos espaços livres presentes no Mapa de Figura-Fundo se evidenciam como estacionamentos. Também é possível constatar a grande quantidade de estacionamentos particulares no Mapa de Áreas Verdes e Estacionamentos, devido ao grande fluxo de automóveis particulares e à saturação viária.

A vegetação do entorno é escassa e se encontra em maioria nos logradouros dos lotes, com exceção da Praça Rui Barbosa e da Praça Henrique Kruger. As calçadas se apresentam áridas e pouco arborizadas, com exceção da travessia Domingos Paraíso e do entorno imediato da Praça Rui Barbosa.

O Mapa de Gabarito e o Mapa de Uso do Solo mostram que o gabarito predominante das edificações comerciais são entre 1 a 2 pavimentos, as edificações mais altas são ocupadas por comércio e serviços, e algumas mistas com térreo comercial e o restante residencial. Como diretriz projetual será proposto não ultrapassar o gabarito do entorno, preservando a paisagem urbana, bem como dos bens patrimoniais ali presentes, de forma a amenizar o impacto de vizinhança, do sombreamento e da obstrução das visadas.

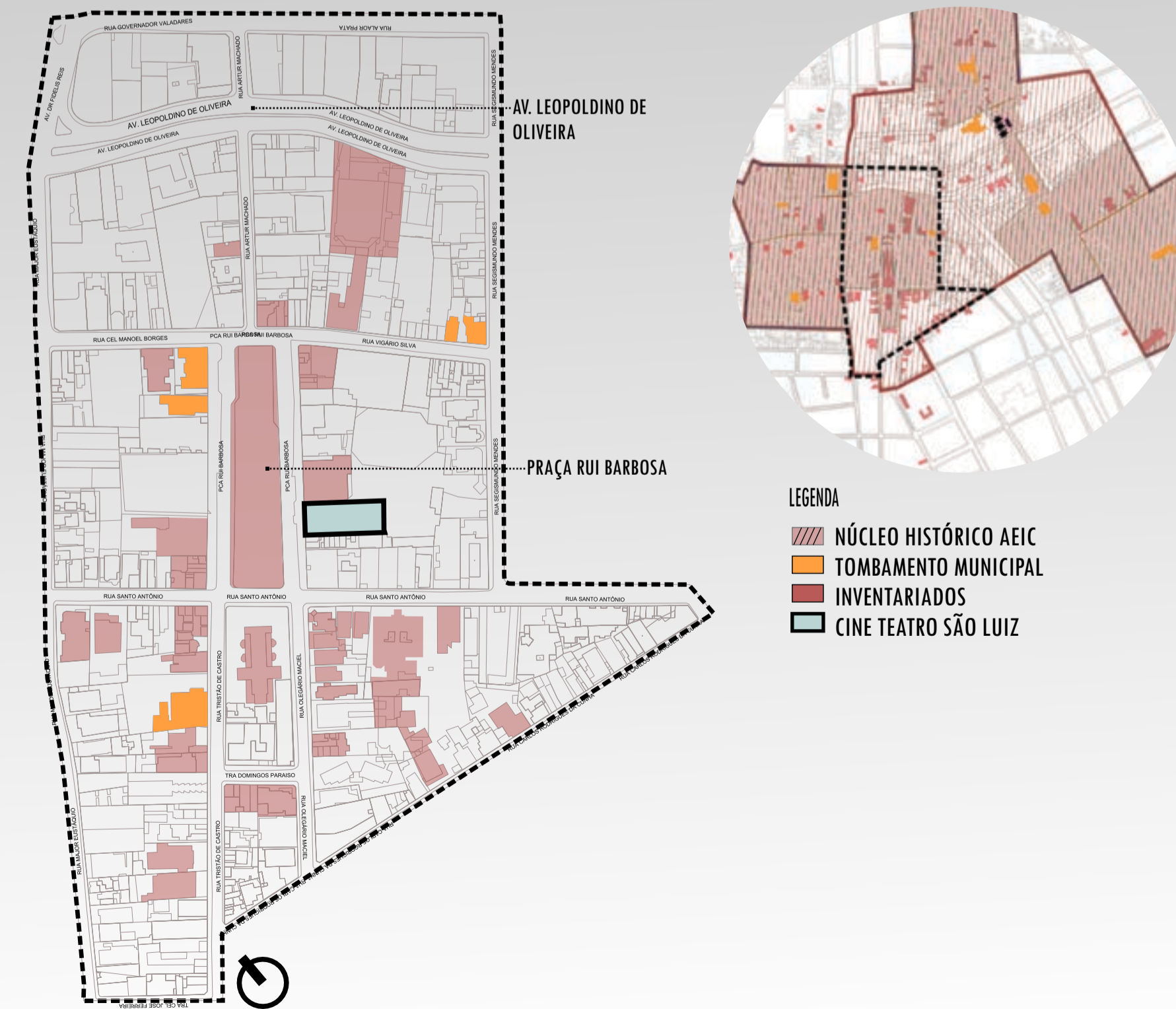
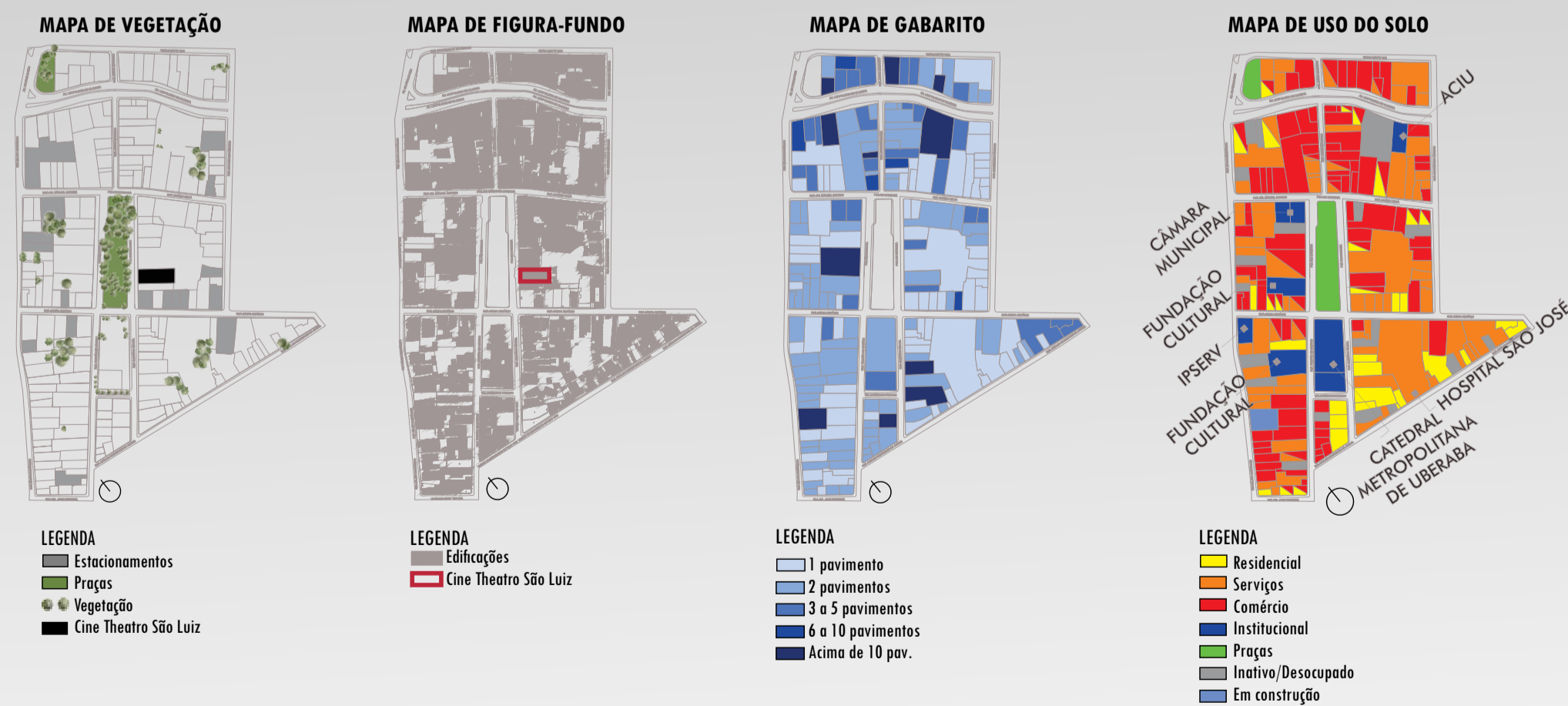
Já no Mapa de Uso do Solo é perceptível a predominância de comércios e serviços, além da presença de edificações institucionais. Porém, apesar do apelo histórico e da importância patrimonial, é escassa a existência de equipamentos culturais e de lazer, portanto, é dada como premissa a requalificação do Cine Teatro São Luiz, atribuindo um uso cultural relacionado com o Cinema, de modo a atender as necessidades da população, e atribuir relevância aos Cinemas de Rua de Uberaba.

Logo, de acordo com as análises dos mapas, são pensadas diretrizes de entorno para amenizar o impacto negativo nas sensações dos usuários deste espaço, propondo então como diretriz uma arborização das vias, além da desapropriação e revitalização dos estacionamentos locados próximo ao antigo Cine T. São Luiz.

O ENTORNO

O antigo Cine Teatro São se localiza no bairro Centro, na Praça Rui Barbosa, em Uberaba. Ele faz parte de um conjunto de edificações dessa região em que não se tem afastamento frontal do lote, apenas lateral. O entorno é composto em maioria por uso comercial, onde já foi abrigado vários tipos de lojas e alguns serviços, nos pavimentos de cima são encontradas residências ou serviços.

Na rua da praça é possível perceber as edificações históricas da cidade, muitas delas são inventariadas ou tombadas, e o gabarito segue homogêneo entre 2 a 5 pavimentos, de modo a não destoar na paisagem volumetricamente. Na rua lateral (r. Santo Antônio), é notória a presença de estacionamentos privados, e que comprometem a paisagem urbana. Para a implantação do projeto, é proposta a desapropriação e demolição desses estacionamentos, bem como, a demolição da arquitetura comercial também localizada na mesma rua, integrando os cinco lotes.



cine lab

instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro são luiz

PROGRAMA DE NECESSIDADES

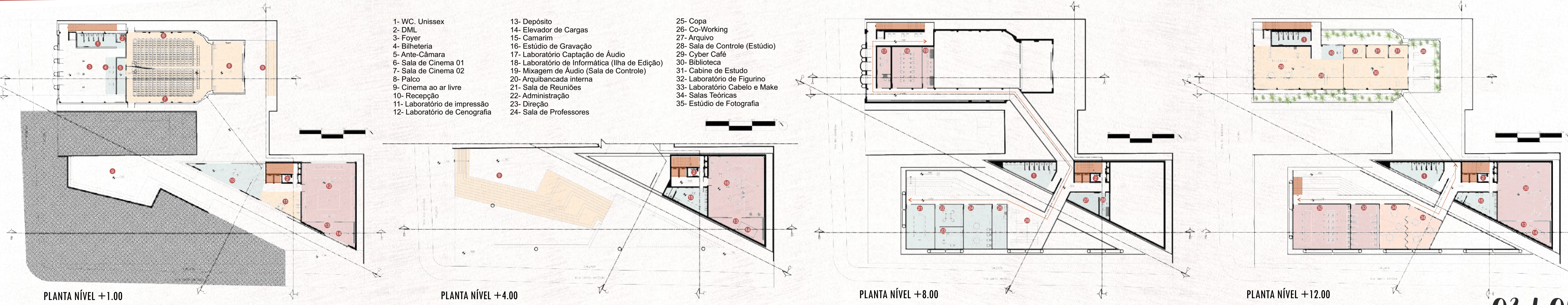
O programa de necessidades do projeto engloba a formação audiovisual para alunos, mas também, espaços abertos ao público que necessite produzir alguma mídia visual e experimentar os bastidores do cinema. As atividades do programa se configuram em quatro núcleos distintos:

- **Setor Sociocultural:** São as oficinas de aulas, debates e reuniões teóricas.
- **Setor Público:** São ambientes de uso comum e de convivência, tendo seu uso compartilhado com a cidade.
- **Setor Técnico:** São as áreas destinadas à equipe de trabalho do instituto.
- **Setor Audiovisual:** São os espaços de oficinas práticas e laboratórios onde será feita toda a produção audiovisual, que são divididas pelas etapas: Arte, Fotografia, Áudio, Produção e Pós-Produção, além do estúdio de gravação.

- SETOR SOCIOCULTURAL**
 - Sala teórica (Roteiro, Direção, Atuação, História do Cinema, Linguagem e Imagem, Criatividade e Pesquisa)
- SETOR PÚBLICO**
 - Cinema
 - Biblioteca
 - Cyber Café
 - Gráfica e Produção de Cartazes
 - Exposições temporárias
- SETOR AUDIOVISUAL**
 - Laboratório de Figurino
 - Laboratório de Cabelo e Maquiagem
 - Laboratório de Marcenaria e Cenografia
 - Estúdio de Fotografia
 - Laboratório de Captação de Áudio
 - Laboratório de Edição de Áudio (Desenho de Som, Mixagem, Finalização)
 - Sala de Produção (Planejamento da produção)
 - Laboratório de informática (Edição de vídeo, Computação Gráfica)
 - Estúdio de Gravação
- SETOR TÉCNICO**
 - Recepção
 - Administração
 - Sala de Reuniões
 - Sala dos Professores
 - Copa
 - Arquivo
 - Depósito
 - DML
 - Sanitários



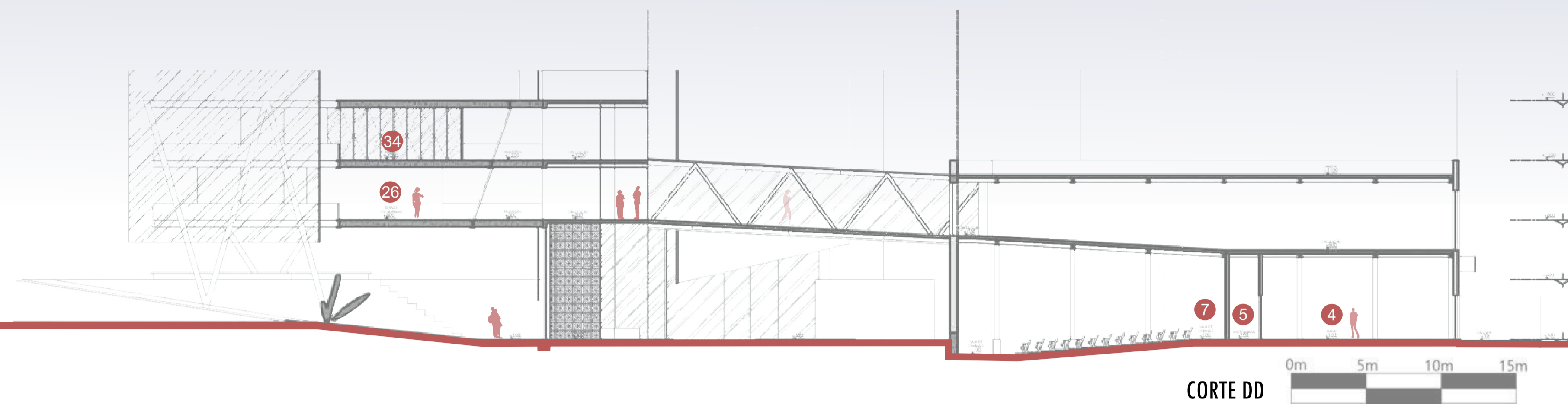
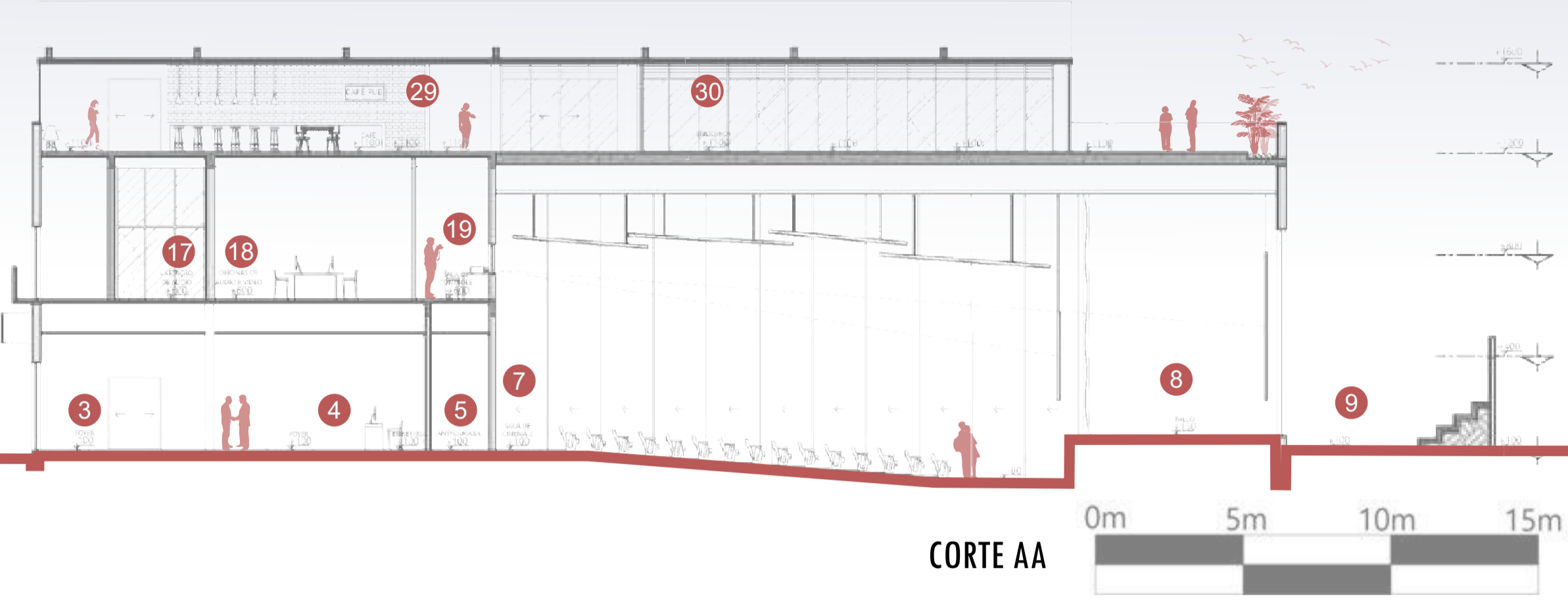
- SETOR PÚBLICO
- SETOR TÉCNICO
- SETOR AUDIOVISUAL
- SETOR SOCIOCULTURAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL



cine lab

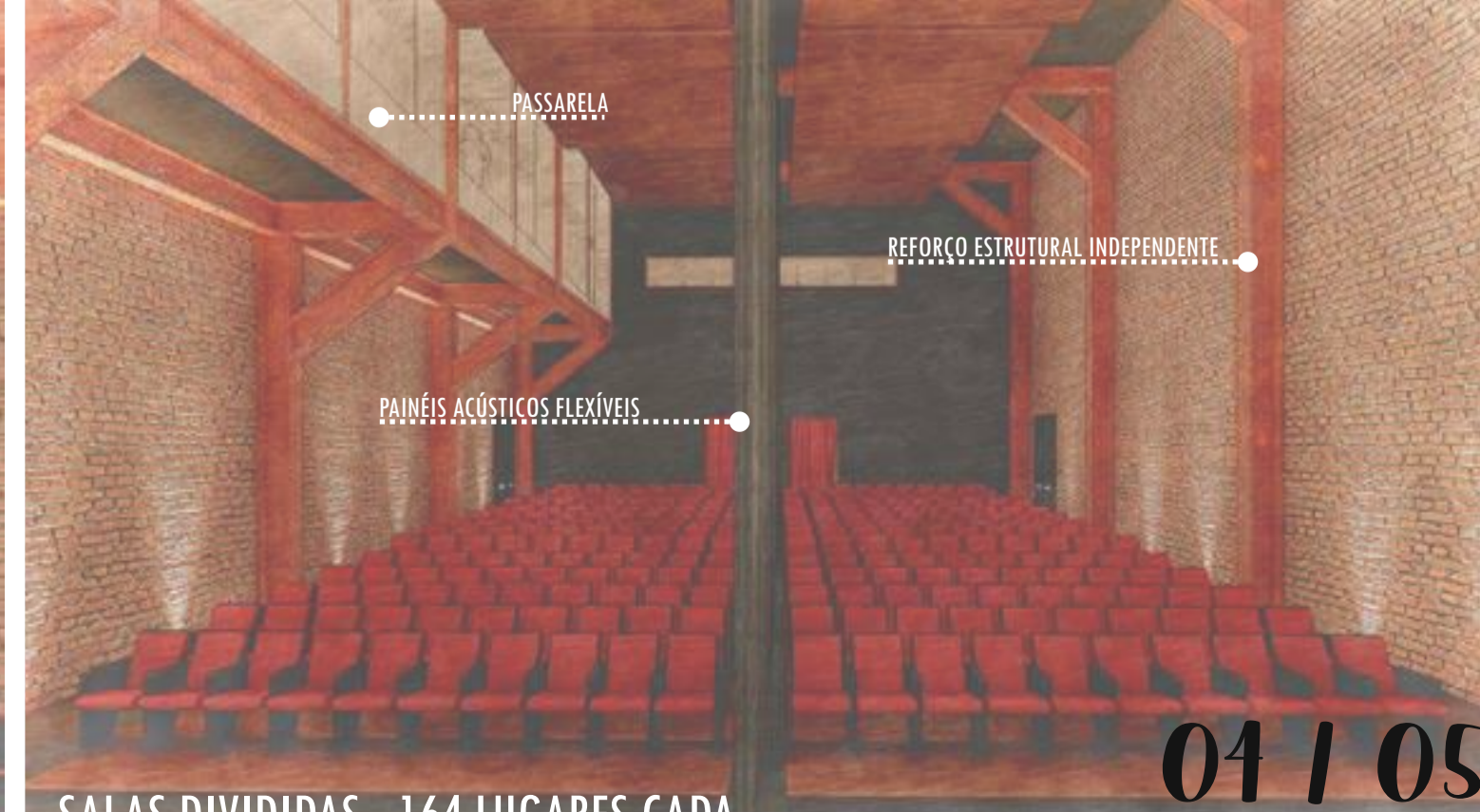
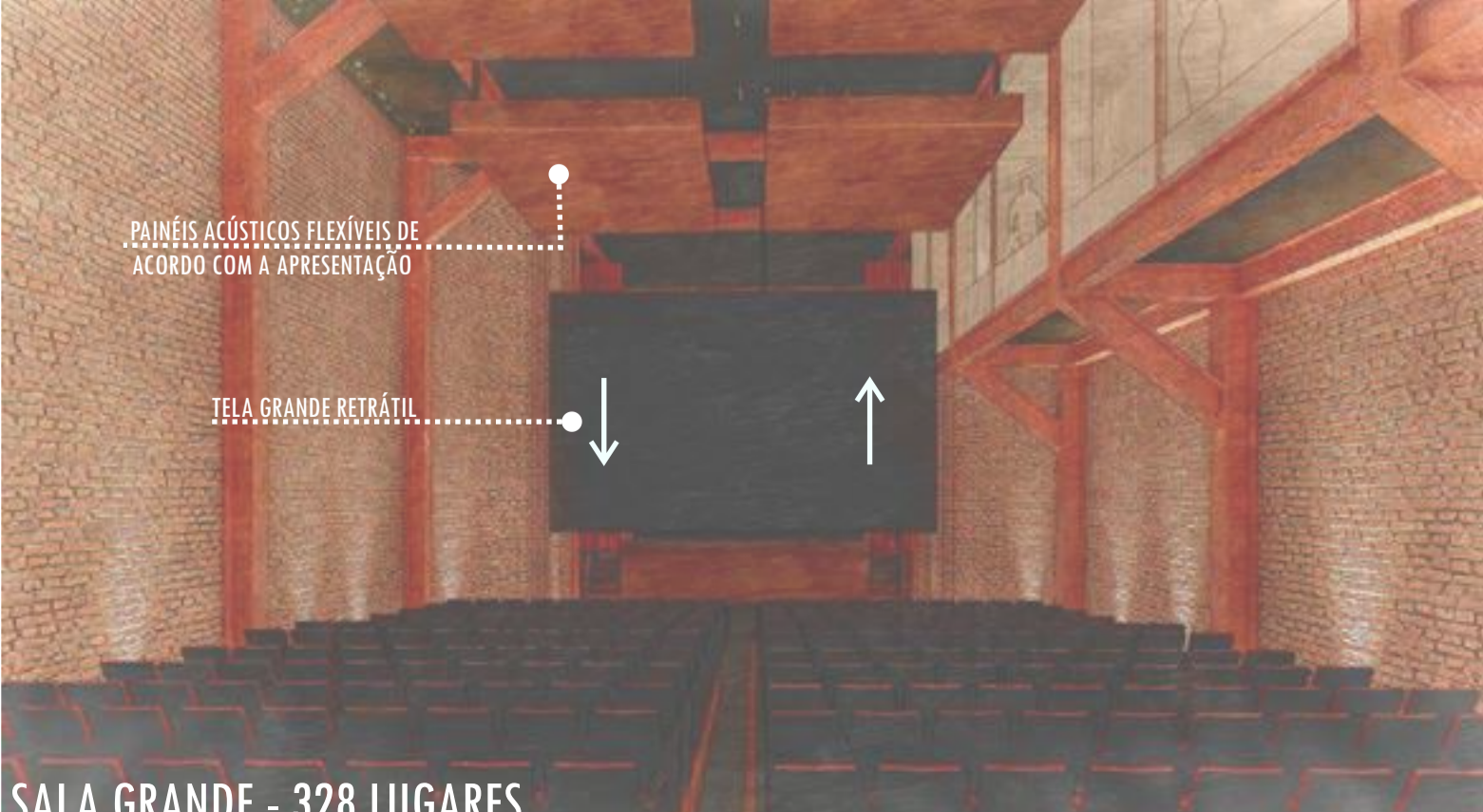
instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro são luiz

- 1- WC. Unissex
- 2- DML
- 3- Foyer
- 4- Bilheteria
- 5- Ante-Câmara
- 6- Sala de Cinema 01
- 7- Sala de Cinema 02
- 8- Palco
- 9- Cinema ao ar livre
- 10- Recepção
- 11- Laboratório de impressão
- 12- Laboratório de Cenografia
- 13- Depósito
- 14- Elevador de Cargas
- 15- Camarim
- 16- Estúdio de Gravação
- 17- Laboratório Captação de Áudio
- 18- Laboratório de Informática (Ilha de Edição)
- 19- Mixagem de Áudio (Sala de Controle)
- 20- Arqui bancada interna
- 21- Sala de Reuniões
- 22- Administração
- 23- Direção
- 24- Sala de Professores
- 25- Copa
- 26- Co-Working
- 27- Arquivo
- 28- Sala de Controle (Estúdio)
- 29- Cyber Café
- 30- Biblioteca
- 31- Cabine de Estudo
- 32- Laboratório de Figurino
- 33- Laboratório Cabelo e Make
- 34- Salas Teóricas
- 35- Estúdio de Fotografia



A requalificação do antigo cineteatro se inicia no descascamento das camadas de reforma sofridas pelo mesmo, deixando o edifício em sua alvenaria original. As materialidades propostas para a requalificação e para o novo edifício são pensadas em conjunto, o cinema é coberto pela mesma pele de vidro leitoso com proteção UV que o novo edifício possui, oferecendo ao cybercafé e à biblioteca a vista da Praça Rui Barbosa, e oferecendo à cidade a visual do funcionamento do terraço do cinema. O aço corten também é usado na estrutura de todo o cineteatro, inclusive na passarela que conecta os dois edifícios.

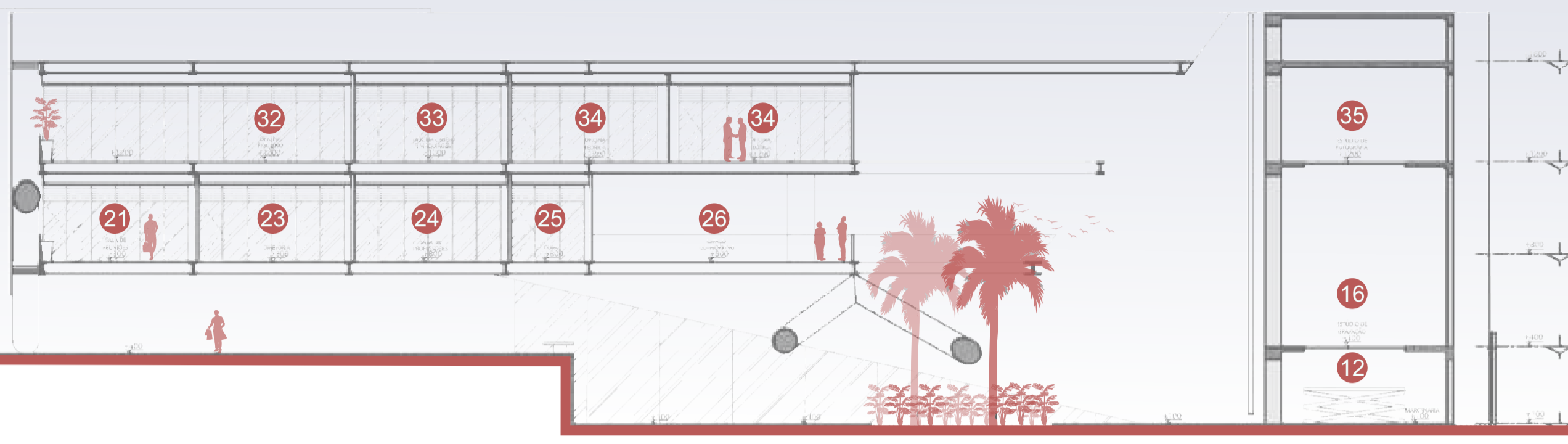
Uma das premissas da requalificação do antigo cineteatro foi a flexibilização de usos e possibilidades dentro deste espaço, podendo abrigar tanto exibição de filmes abertas ao público durante a semana, quanto apresentações internas do Instituto, e eventos, festivais e circuitos culturais. Para isso, a nova sala de cinema foi pensada em três configurações possíveis: para eventos de maior público ela pode atingir a capacidade máxima de 328 lugares, sendo que para exibição audiovisual é possível acionar a tela grande retrátil; para exibições de menor público, ou usos cotidianos é possível obter duas salas menores de 164 lugares, utilizando os painéis acústicos flexíveis, que correm em trilhos e fazem o fechamento da sala grande em duas menores; e por último, a opção de eventos que utilizem o palco, tendo como possibilidade a abertura posterior do palco que se conecta com o exterior do cinema.



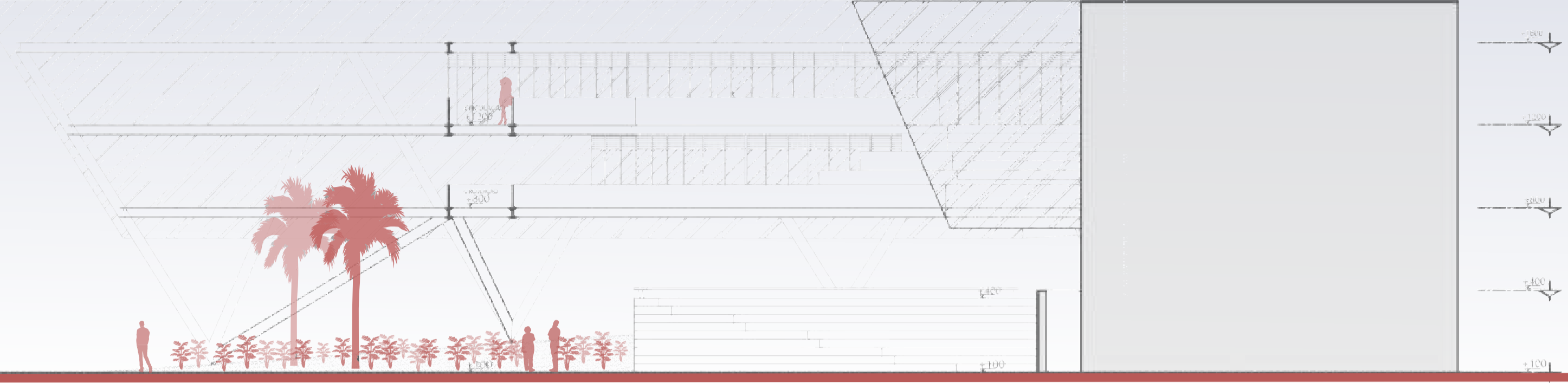
cine lab

instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro são luiz

- 1- WC- Unisex
- 2- DML
- 3- Foyer
- 4- Bilheteria
- 5- Ante-Câmara
- 6- Sala de Cinema 01
- 7- Sala de Cinema 02
- 8- Palco
- 9- Cinema ao ar livre
- 10- Recepção
- 11- Laboratório de impressão
- 12- Laboratório de Cenografia
- 13- Depósito
- 14- Elevador de Cargas
- 15- Camarim
- 16- Estúdio de Gravação
- 17- Laboratório de Captação de Áudio
- 18- Laboratório de Informática (Ilha de Edição)
- 19- Mixagem de Áudio (Sala de Controle)
- 20- Arqui bancada interna
- 21- Sala de Reuniões
- 22- Administração
- 23- Direção
- 24- Sala de Professores
- 25- Copa
- 26- Co-Working
- 27- Arquivo
- 28- Sala de Controle (Estúdio)
- 29- Cyber Café
- 30- Biblioteca
- 31- Cabine de Estudo
- 32- Laboratório de Figurino
- 33- Laboratório de Cabele e Make
- 34- Salas Teóricas
- 35- Estúdio de Fotografia



CORTE BB
0m 5m 10m 15m



CORTE CC
0m 5m 10m 15m

TRANSLÚCIDO / OPACO

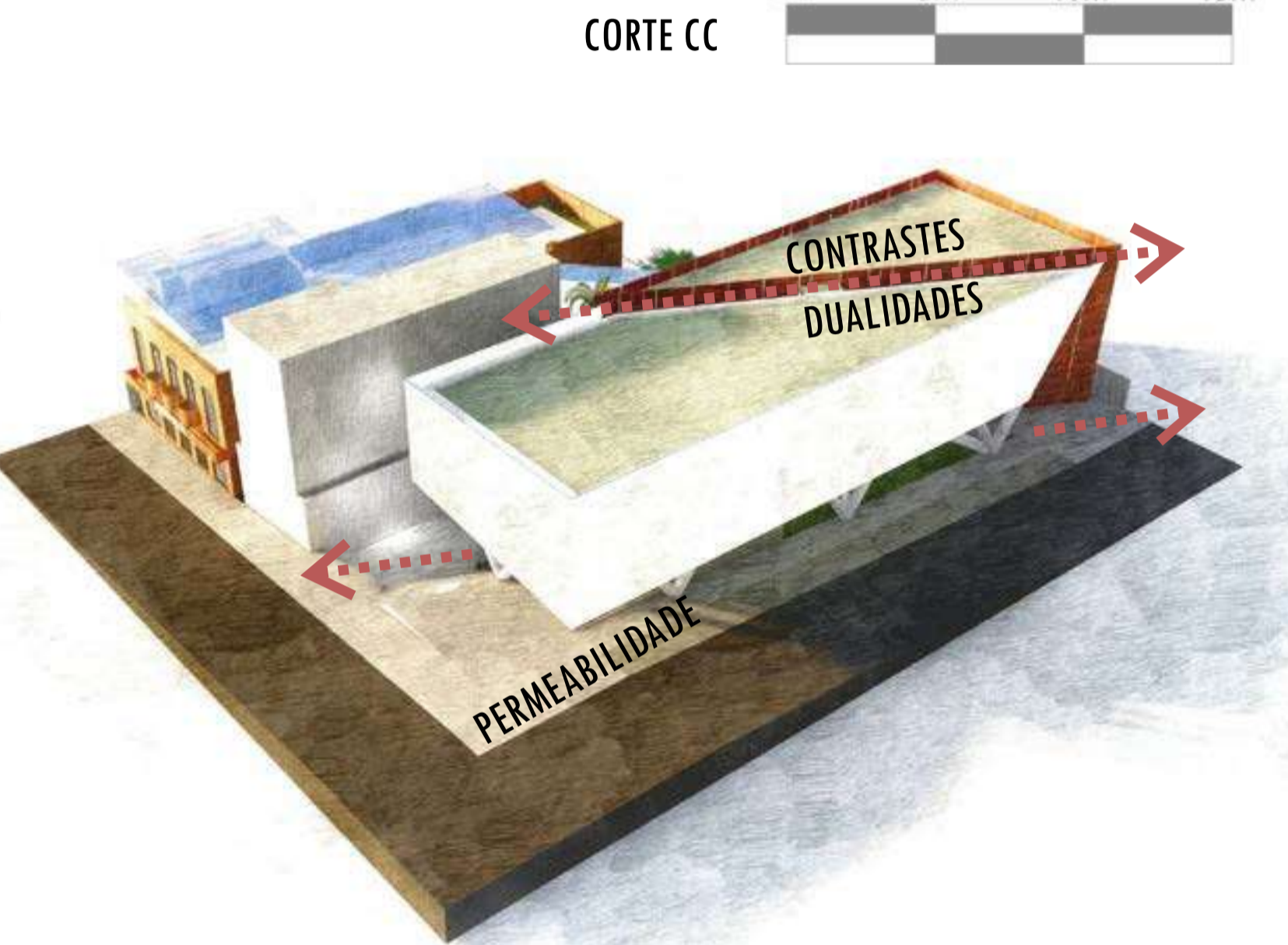
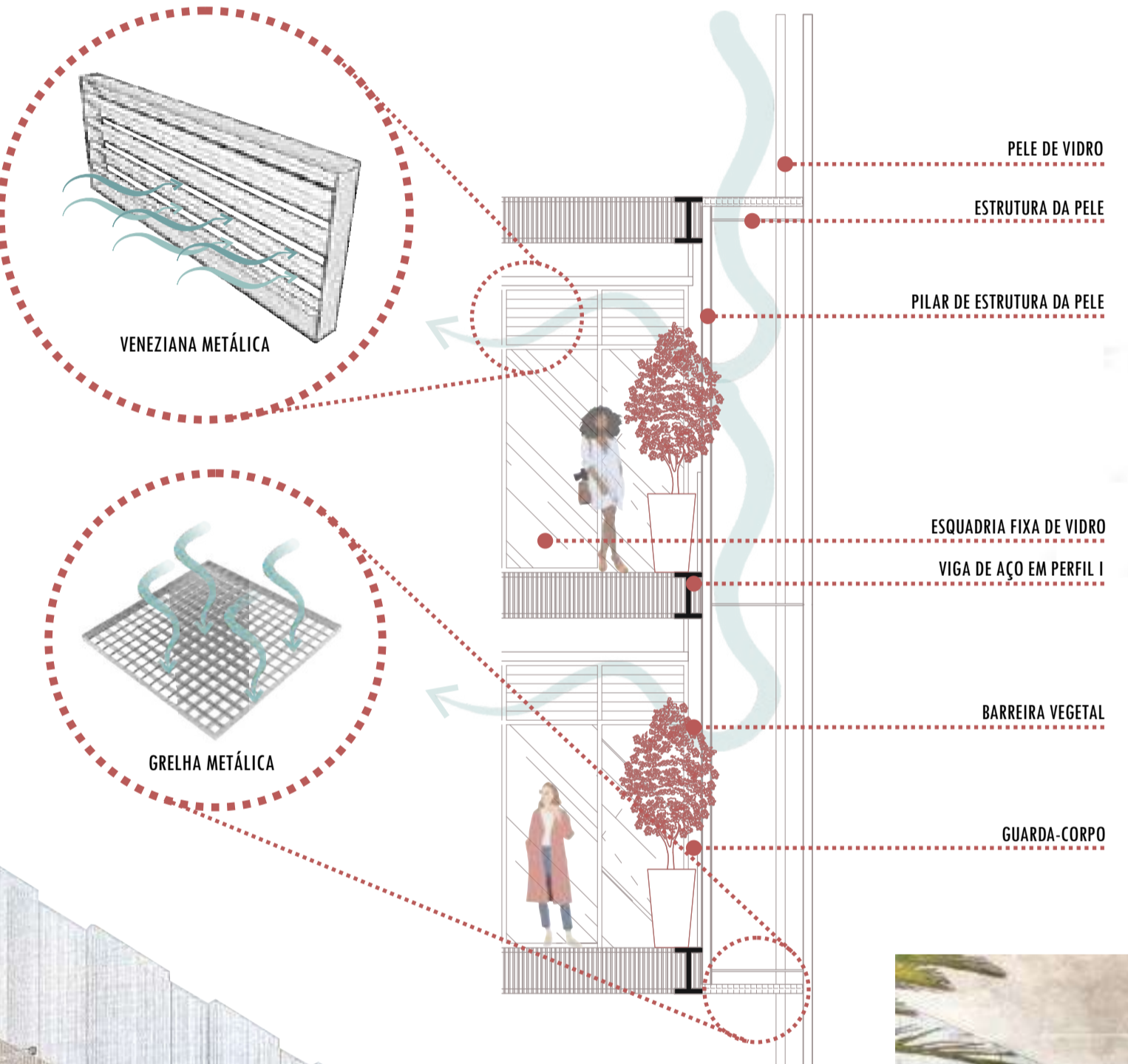
O novo edifício se divide em dois blocos, um translúcido e o outro opaco, a divisão entre os dois blocos se dá pela diagonal que delimita o eixo de circulação do térreo livre, e que de certa forma, corta o edifício ao meio. A permeabilidade visual foi possível devido aos usos existentes no bloco translúcido, que são áreas administrativas, e algumas oficinas artísticas e que não necessitam de tratamento acústico para seu funcionamento. O fechamento deste bloco se dá pela pele de vidro leitosa com proteção UV, que é colocada em placas intercaladas para que o ar circule entre elas.

Já o bloco opaco, foi pensado para abrigar os usos que necessitam de fechamento acústico e controle de iluminação natural, como os estúdios de gravação, fotografia e marcenaria, desta forma, possui o fechamento em alvenaria estrutural, coberta por uma pele de aço corten, que se abre no térreo, expondo a gráfica e a recepção do instituto.

A estrutura do edifício novo trabalha em conjunto, de modo que, os pilares em 'V' sustentam a laje do primeiro pavimento, juntamente com os tirantes de aço, levando até as vigas superiores, estas que seguram a cobertura. Com a estrutura funcionando como um pórtico é possível ter o térreo livre e o vão interno da edificação sem pilares, apenas com as divisórias translúcidas em vidro. A mesma lógica estrutural é utilizada na passarela suspensa, engastando suas duas extremidades nos dois edifícios.

VENTILAÇÃO

Como fechamento do bloco translúcido foi pensado uma pele de vidro intercalado fixadas nas vigas de aço em perfil I, logo, o fechamento é feito através da pele e do guarda-corpo dentro das salas. A ventilação ocorre pelas grelhas metálicas, e adentra nas aberturas do edifício, percorrendo pelo espaço interno através das venezianas. É proposto como barreira, o uso de jardineiras móveis ou vasos com vegetação, colaborando com o conforto térmico, acústico e visual do ambiente, e que juntamente com o afastamento entre a pele do edifício e seu interior, diminui a incidência solar dessas fachadas.



CINELAB: instituto de experimentação audiovisual e requalificação do antigo cine teatro São Luiz

Nathália Tosta Santana

Este trabalho foi elaborado como parte do processo de finalização do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Uberaba e tem por objetivo apresentar um projeto arquitetônico que atenda às necessidades de um Instituto de Experimentação Audiovisual, e que requalifique o antigo Cine Teatro São Luiz e suas imediações, uma vez que, este localiza-se no centro histórico da cidade de Uberaba-MG.

Através da investigação teórica e do mapeamento de festivais e de circuitos de cinema no país, foi possível compreender e definir o uso mais adequado para um cinema urbano na atualidade. Propondo, para tanto, a diversificação dos usos para além da exibição audiovisual. O CineLab, surge como uma possibilidade de abrigar todas as etapas de produção e experimentação cinematográfica, amparando assim, toda a cena que vem sendo exercida na cidade sem infraestrutura adequada.

A área de implantação se insere num contexto de grande interesse cultural no Núcleo Histórico de Uberaba. O antigo Cine Teatro São Luiz encontra-se na Praça Rui Barbosa, ponto nodal da cidade, e é circundado por comércios, serviços e espaços institucionais, região que concentra grande fluxo de pedestres e veículos. Esta premissa fundamenta a implantação como um local capaz de agregar ao espaço público um uso diversificado, que valorize o patrimônio, e que contraponha conceitualmente a produção arquitetônica oriunda das atividades comerciais.

A intervenção propõe a desapropriação de quatro estacionamentos e a demolição de uma arquitetura comercial sem relevância patrimonial, bem como a remoção dos anexos construídos no lote do antigo Cine Teatro São Luiz. A teoria de restauro aplicada é a de livre criatividade, logo, intervém sugerindo o descascamento do edifício para que seu corpo original seja exposto, retirando as camadas de intervenção e expondo as cicatrizes de um sobrevivente à transformação temporal. As intervenções também sugerem a distinguibilidade entre as materialidades, de modo que, fique evidente o que é original, e o que é intervenção.

O partido adotado se fundamenta no princípio da dualidade. Os conceitos de opaco/translúcido e o de vedado/permeável se revelam na distinguibilidade de materiais e de soluções arquitetônicas adotadas, uma vez que, o cinema antigo se comporta como uma caixa escura e enclausurada e o novo edifício como uma caixa translúcida que projeta suas luzes para a cidade, através de sua pele de vidro leitoso. Os contrastes se sucedem no fluxo, exposto na forma de conexão entre passado/presente e que se dá através de uma passarela entre os dois edifícios; do mesmo modo entre público/privado, que se apresenta na forma de uma diagonal, que além de delimitar a divisão entre os dois blocos do novo

edifício, delimita um eixo de circulação que convida o pedestre da Praça Rui Barbosa a adentrar ao térreo livre do projeto.

Logo, o intuito da solução arquitetônica apresentada neste trabalho é repensar o espaço do cinema de rua em Uberaba, requalificando a paisagem urbana, buscando através de suas proposições formais e conceituais, reaproximar a população à sétima arte.